Nº 507
De 22 de outubro a 11 de novembro de 2015
Ano 18

R$2 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

ASSIM NÃO DÁ

10 MIL DEMISSÕES POR DIA

Governo e patrões fazem desemprego crescer. Trabalhadores não podem mais aguentar essa situação. Demitiu, parou! **Páginas 8 e 9**

ENTREVISTA

Leonardo Padura fala sobre exí lio e morte de Trotski

Escritor cubano fala sobre seus livros e o assassinato do revolucionário russo

Página 14

EDUARDO CUNHA

Por que ele ainda não está na cadeia?

Jatinhos e contas secretas na Suíça revelam mordomias do presidente da Câmara **Página 5**

ESPECIAL

A revolução que mudou o mundo

Revolução Russa completa 98 anos

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

“Não vou renunciar. Não ganho nada com isso”

EDUARDO CUNHA, presidente da Câmara dos Deputados (Folha de S. Paulo, 15/10/2015)

CAÇA-PALAVRAS

Países invadidos pelos EUA

Á Z O Y L S Ã U I Ç X V G Â V
Ô J Ç S T O I X I Z N I F Í Ò
P S P Í Ô Q Ó À J X M E Ç C M
Ã N E K Z Ó T Ó Ü Á P T C Ô Ô
K Ò Z Y Ú À I U E I A N C C À
Q D Ü Ç A Á R I Á B N A Ã J R
T Á E S O M A L I A A T Z P Ô
Ã É P C Ô F Q É À Ú M C Ç N H
C Ó T X Â G U V J H A I T I Ô
Ã Â A Ò Z Ò E Ú Ú Ú O R D G O
L Ú A C Ü Ã J Ò L X Ã À R M Õ
Y I N H G R A N A D A É Ú Õ K
Ç B J Ò Ó O Ó F Z O M U Ê Á A
J A F E G A N I S T A O S Í Ã
D G Ú K Ã Ò Z Ò Â Ó Ü D Q R A

RESPOSTA: Somália, Iraque, Afeganistão, Vietnã, Granada, Panamá, Haiti

“Sempre teremos Paris”

O governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), ganhou fama depois de promover uma odiosa repressão aos professores em greve em abril deste ano. O tucano mergulhou o estado numa crise financeira, congelou um quarto do orçamento para pagar essas despesas e atacou direitos históricos dos trabalhadores do estado. Recentemente, o Ministério Público do Paraná mandou prender 68 pessoas ligadas ao esquema de corrupção na Receita Estadual. Entre os presos, estão Luiz Abi Antoun, parente de Beto Richa, que tem grande influência sobre o governador. Mas nada disso abala Richa, que prolongou uma viagem oficial e passou o fim de semana em Paris, hospedado num hotel cinco estrelas, à custa do dinheiro público. O final de semana em Paris sequer constava na agenda oficial. Para Richa, Paris é uma festa.

Fala sério

Parece brincadeira! O Partido da Causa Operária (PCO) lançou uma nota contra a renúncia de Eduardo Cunha. O texto é contra um manifesto assinado por alguns deputados que pedem a saída do presidente da Câmara. Segundo o PCO, isso seria uma armadilha que poderia se voltar contra Dilma. Pior: o partido diz que é preciso respeitar a presunção de inocência de Cunha, que tem contas em bancos na Suíça, reveladas recentemente. “*Ser indiciado não significa ser culpado. Ao tentar emplacar com esse pedido, os parlamentares que assinam o manifesto violam um dos mais importantes princípios constitucionais democráticos do direito penal: o da presunção da inocência*”, explica a lamentável nota do PCO.

Impunidade

O coronel Brilhante Ustra, acusado de torturas e mortes durante a ditadura militar, morreu, aos 83 anos, no último dia 15. A atriz Bete Mendes foi torturada pelo coronel e o reconheceu, anos depois, trabalhando numa embaixada no Uruguai. Luiz Eduardo Merlino, jornalista e estudante de História na USP, foi morto nas dependências do DOI-CODI, chefiado por Ustra. Trinta anos depois do fim da ditadura militar, assassinos e torturadores morrem de morte natural sem que tenham respondido por seus crimes. O Brasil carrega a vergonhosa marca de ser um dos poucos países do Cone Sul que não puniu nenhum dos agentes de Estado que mataram, sequestraram, estupraram e torturaram militantes políticos. Brilhante Ustra foi reconhecido pela própria Justiça como torturador, mas vai para a vala absolutamente impune. Até quando isso?

pelo ZapZap!

Militantes e companheiros de lutas! Sou novo militante do PSTU. Parabenizo, pelas excelentes e motivadoras matérias do jornal Opinião.
Leitor pelo WhatsApp

Gostaria de pedir que em todas as edições viesse um box para assinaturas. Muitos perguntam como fazer para assinar o jornal, que está muito bom.
Leitora pelo WhatsApp

Muito boa a matéria “Óleo de peroba é pouco” do Opinião. É muita cara de madeira o governador Geraldo Alckmin ser o vencedor do prêmio de gestão hídrica. São Paulo parece um deserto por conta da falta de água e, mesmo assim, esse senhor ganha prêmios. Só no Brasil mesmo!
Leitor pelo WhatsApp

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

AUGUSTO MONTENEGRO - Rua Wb2, quadra 141, casa 41, bairro Cabanagem (entre rua Bragança e Rua Belém, atrás do Líder Independência)

ANANINDEUA / MARITUBA - Trav. We21, esquina com Av. Sn17. Conjunto Cidade Nova IV (ao lado da Auto Escola Metal)

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Líbero Badaró, 336 2º andar. Centro. (11) 3313-5604 saopaulo@pstu.org.br

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

O acordão contra os trabalhadores

Por que o bandido do Eduardo Cunha (PMDB-RJ) continua à frente da Câmara dos Deputados, tocando sua pauta reacionária mesmo com todas as provas que se acumulam contra ele? Porque o PT e o PSDB continuam o mantendo através de um acordão.

O PSDB, que está à frente da oposição burguesa, divulgou uma nota defendendo o afastamento de Cunha. Uma nota sem vergonha, quase pedindo desculpas, só para não ficar mal na fita. Mas, nos bastidores, continua apoiando Cunha.

Já o governo do PT faz a mesma coisa, com a diferença de que nem nota soltou. A presidente Dilma bate boca com o deputado na imprensa, mas, por baixo dos panos, o próprio Lula orienta a bancada do PT a apoiar o picareta. É uma vergonha o que Lula faz. Criticou o ajuste, mas horas depois pegava um avião para Brasília para defender Cunha e garantir que a bancada do PT o apoiasse. Tudo para sustentar Dilma no poder. São todos políticos duas-caras, fazendo jogo duplo com o povo.

TODOS JUNTOS PELO AJUSTE FISCAL

Assim como PT e PSDB estão atados a Cunha, todos eles estão a favor do ajuste fiscal. Isso significa continuar pagando os juros da dívida (só este ano, já foram pagos R$ 970 bilhões para os banqueiros) à custa do dinheiro da saúde, da educação e, agora, até do Bolsa Família. Estão juntos na defesa do Bolsa Banqueiro. É por isso que mais de 16 mil escolas públicas foram fechadas no país. Em São Paulo, o governo Alckmin (PSDB) quer fecham mil escolas. Quem vai pagar o pato serão os filhos da classe trabalhadora.

Outra consequência da política econômica do governo Dilma é o crescimento da inflação e do desemprego. Sete trabalhadores são demitidos por minuto no Brasil. São mais de 10 mil por dia, e se prevê cerca de 2 milhões de novos desempregados até 2016.

É para aplicar esse ajuste que Eduardo Cunha é mantido no comando da Câmara. O grande acordão entre PT, PSDB e PMDB é para jogar os custos da crise nas costas dos trabalhadores para manter os lucros dos grandes banqueiros, empresários e fazendeiros.

TRABALHADORES LUTAM

Os trabalhadores, por sua vez, não estão assistindo a tudo isso de braços cruzados. Os bancários realizam uma dura greve contra os banqueiros em todo o país. Mesmo com lucros recordes, os bancos querem dar reajustes abaixo da inflação a seus trabalhadores. Os petroleiros também se mobilizam contra os ataques à empresa, contra a corrupção que emerge com a Operação Lava-Jato e a tentativa de privatização planejada pelo governo Dilma e pela direção da estatal.

Já os professores continuam protagonizando importantes lutas, como contra o fechamento das escolas, em São Paulo, e em Belo Horizonte, onde fazem greve contra Márcio Lacerda (PSB).

É preciso unificar todas as lutas que ocorrem, rumo a uma greve geral contra esse governo, contra a oposição burguesa e contra o ajuste fiscal. Por isso, é preciso que a CUT, a CTB e demais centrais e movimentos sociais chamem a unificação das lutas em todo o país.

O problema é que o jogo duplo que assistimos em Brasília não acontece só nos corredores do Congresso. Infelizmente, no movimento isso também acontece. A CUT discursa contra o ajuste fiscal, mas garante total apoio ao governo. Defendem o Plano de Proteção ao Emprego (PPE) dizendo que é para proteger o emprego. Só que não. Esse projeto vai dar dinheiro público aos patrões, não defende emprego nenhum e ainda reduz os salários. Em seu último congresso, a CUT ofereceu o palanque à própria presidente Dilma, que discursou por 40 minutos defendendo seu governo e o ajuste.

O MTST, por sua vez, diz que é independente do governo e critica o ajuste, mas se recusa a fazer oposição ao governo Dilma e estava presente no congresso da CUT, que se transformou num grande ato de apoio ao governo. Os trabalhadores e o povo pobre do país estão revoltados com esse governo. E o MTST de que lado fica? Dos trabalhadores e de sua revolta ou ajudando a proteger o governo?

Ora, não dá para construir uma saída dos trabalhadores fazendo jogo duplo. Não dá para lutar contra o governo e apoiá-lo ao mesmo tempo. É preciso que CUT, MST e demais organizações e entidades rompam com o governo, assim como a Força Sindical tem de romper com o PSDB e demais partidos burgueses, e venham organizar uma greve geral, unificando as campanhas salariais e categorias em luta. Continuamos chamando o MTST e também o PSOL a romperem com os governistas para formar uma frente que lute contra o governo do PT e a oposição do PSDB.

É na luta contra o governo e contra Aécio e Cunha que construiremos uma saída da classe trabalhadora para a crise e não ao lado deles.

CRIMINALIZAÇÃO

O que está por trás da lei antiterror?

Governo Dilma e PSDB se unem para aprovar lei que criminaliza ativistas e movimentos sociais

DIEGO CRUZ,
DA REDAÇÃO

Durante os preparativos para a Copa do Mundo de 2014, o país se deparou com várias medidas que representavam um retrocesso aos direitos democráticos. Enquanto nas ruas a repressão endurecia, nos gabinetes do Planalto e do Congresso avançavam leis e medidas autoritárias, como a Lei da Fifa que instaurava um regime de exceção durante os jogos. Uma dessas leis tinha como remetente o próprio Palácio do Planalto e tipificava o crime de terrorismo no país.

Naquele momento, a justificativa era de que o Brasil se tornaria o centro das atenções e não contava com um arcabouço legal que desse conta de atos terroristas. De fundo, o projeto de lei sempre teve como alvo os movimentos sociais, principalmente após as jornadas de junho de 2013. A medida provocou polêmica e acabou sendo esquecida por um tempo. Mas eis que, num momento de acirramento da crise econômica e social, a ideia foi desengavetada. Agora, sem Copa do Mundo, as coisas ficam mais descaradas.

Em junho deste ano, o governo Dilma mandou ao Congresso o Projeto de Lei Complementar (PLC) 101/2015, apelidada de lei antiterrorismo. Em regime de urgência, essa lei foi aprovada em tempo recorde na Câmara dos Deputados. Enquanto fechávamos esta edição, estava prestes a ser votada no Senado.

Ação policial durante ato realizado na abertura da Copa do Mundo de 2014

A desculpa agora é outra. Seria uma exigência das chamadas agências classificadoras de risco para evitar o rebaixamento da nota do Brasil. Ou seja, além do duro ajuste fiscal, o mercado, leia-se os banqueiros, também exigem a criminalização dos movimentos sociais e populares. Não é por menos que o projeto de lei conta com a assinatura do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, além do ministro da Justiça, Eduardo Cardozo.

ELES SÃO O TERROR

Atendendo aos mercados

O projeto atende à exigência do Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento ao Terrorismo (Gafi). Sem o consentimento dessa entidade, o país entraria para uma lista de países supostamente coniventes com o terrorismo, o que seria levado em consideração pelas tais agências de risco. Por isso, tanto o governo Dilma quanto o PSDB trabalharam pela sua aprovação o mais rápido possível. Dilma se reuniu com o Gafi no dia 19 de outubro, um dia antes da votação no Senado (que acabou sendo adiada).

A lei classifica como terrorismo atos praticados por razões de *"xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública"*. As penas variam de 12 a 30 anos de prisão. Termos intencionalmente genéricos que podem abrigar muita coisa.

Policiais protegem concessionária da Mercedez-Benz durante ato em São Paulo

ABAIXO A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS!

O texto aprovado na Câmara continha uma cláusula que excluía movimentos sociais e ativistas. Isso por si só não resolve o problema, pois ficaria a cargo do delegado de plantão ou do Ministério Público decidir o que é ato político ou não. A prática mais comum da Justiça para incriminar ativistas é, há muito tempo, transformar atos políticos em crimes comuns.

O PLC, chegando ao Senado, porém, ganhou como relator o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), que simplesmente tirou essa parte do texto. Ou seja, o senador tucano não tem nem a preocupação de jogar um verniz nessa lei. Quer escancarar seu real objetivo: perseguir os movimentos sociais.

É um absurdo que uma presidente presa e torturada pela ditadura encabece essa lei. Mais de 80 entidades, incluindo entidades como CUT, MST e a CSP-Conlutas, divulgaram um manifesto repudiando o projeto e chamando Dilma a vetá-lo caso seja aprovado no Senado.

RELEMBRE

Lutar não é crime!

Após junho de 2013, vários manifestantes foram indiciados ou presos como forma de intimidação e criminalização das lutas. No Rio Grande do Sul, ativistas do Bloco de Lutas, principal instância de organização dos atos daquele ano, incluindo o militante do PSTU Matheus Gomes, foram indiciados num processo fraudado. Foram enquadrados em crimes como furto qualificado e constituição de milícia privada.

Em São Paulo, mais de 300 ativistas foram incluídos num processo supostamente contra os black blocs e chamados a depor. Só na cidade de Campinas, mais de 100 ativistas foram indiciados após ocupação da Câmara Municipal.

Processo semelhante ocorreu no Rio de Janeiro. Vários ativistas chegaram a ser presos. Na capital carioca, o morador de rua, Rafael Braga, foi o primeiro a ser condenado a cinco anos de prisão após ser preso portando uma garrafa de Pinho Sol durante um protesto.

Rafael Braga, preso por carregar uma garrafa de Pinho Sol

XILINDRÓ

O lugar de Eduardo Cunha é na cadeia

Denúncias mostram contas secretas de deputado na Suíça, propinas, fortunas escondidas nos EUA e carros de luxo

DA REDAÇÃO

Nos últimos dias, as denúncias contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), escancararam as podres relações que ele mantém há mais de duas décadas. As denúncias mostram contas secretas na Suíça, propina em ano eleitoral em troca de privilégios, viagens em jatinhos, fortunas escondidas nos EUA e carros de luxo.

No dia 16 de outubro, foram divulgados documentos assinados por Cunha comprovando que ele mantinha contas na Suíça. O banco mostrou até uma cópia do passaporte do deputado. Estima-se que essas contas tenham movimentado cerca de 24 milhões de dólares. O presidente da Câmara também mantinha uma frota de oito carros de luxo, incluindo um Porsche de valor estimado em mais de R$ 400 mil. Esses carros estariam no nome de sua empresa Jesus.com. Segundo o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, Cunha também mantém contas secretas nos EUA, pelos menos, desde os anos 1990.

Por fim, o lobista e operador de propinas Julio Gerin Camargo, um dos delatores da Operação Lava-Jato, afirmou à Procuradoria-Geral da República que o presidente da Câmara recebeu propina de R$ 1 milhão, em 2014 referente a contratos de construção de navios-sonda da Petrobras. Desse valor, R$ 300 mil foram pagos em horas de voo em jatinhos particulares.

PT E PSDB

Eles são todos Cunha

Eduardo Cunha deveria estar na cadeia, mas o PT e o PSDB se unem para protegê-lo

Apesar da gravidade das denúncias, Eduardo Cunha afirma que não vai deixar a presidência da Câmara. O deputado picareta ainda tem apoio no Congresso. O PSDB conta com Cunha para fazer avançar o processo de *impeachment* da presitente Dilma no Congresso Nacional. Ao mesmo tempo em que emite uma breve nota sugerindo o afastamento do deputado da presidência da Câmara, quase pedindo desculpas, por baixo dos panos se reúne com o larápio e traça acordos para aprovar o *impeachment* em troca de vistas grossas às suas estrepolias.

Esperto que é, Cunha mandou a real: *"Se eu derrubar a Dilma, no dia seguinte vocês me derrubam"*. Mas não fechou o diálogo com os deputados do PSDB, muito pelo contrário.

Já no governo do PT, o próprio ex-presidente Lula encabeçou a operação para salvar Cunha. O objetivo é apoiar o deputado para que ele jogue para frente os pedidos de *impeachment*. Assim, o governo Dilma terá mais tempo para distribuir cargos e comprar mais apoio no balcão de negócios do Congresso Nacional. Em troca, o governo frearia os poucos parlamentares do PT que fizeram declarações contra o presidente da Câmara e, principalmente, impediria o prosseguimento da denúncia contra Cunha no Conselho de Ética.

Vale lembrar que o governo Dilma promoveu um toma lá, dá cá com todas as figuras do PMDB envolvidos na corrupção da Lava-Jato, como Renan Calheiros e o próprio Cunha. O PMDB, por exemplo, ganhou de presente de Dilma, em sua reforma ministerial, nada menos que o Ministério da Saúde e o da Ciência e Tecnologia, dada a Celso Pansera, pau mandado de Eduardo Cunha.

Em meio à crise política, as negociatas e à falsa polarização entre PT, PSDB e PMDB, todos esses partidos estão de mãos dadas para aplicar o ajuste fiscal e atacar os direitos dos trabalhadores.

Opinião

Zé Maria
Presidente nacional do PSTU

Basta de Dilma, de PT, de PMDB, de PSDB e do Congresso corrupto!

Não pode ser mais patético o cenário político em Brasília, onde o governo da presidente Dilma e seu partido, o PT, buscam, desesperadamente, um acordo com aquele que, até ontem, era denunciado por eles mesmos como o maior golpista da história, Eduardo Cunha.

O acordo que tentam construir é para evitar a deflagração do processo de *impeachment* da presidente. Em troca, o PT e o governo se comprometeriam a salvar o mandato do deputado corrupto, flagrado com contas bancárias na Suíça abastecidas com dinheiro roubado da Petrobras.

O PSTU tem defendido que os trabalhadores se mobilizem para por fim no governo do PT, mas não para que Temer, Aécio ou Cunha assumam. Defendemos que os trabalhadores ponham para fora, junto com Dilma, toda essa corja do PSDB e do PMDB. Nós defendemos um governo de trabalhadores sem patrões e sem corruptos para o país.

Por essa razão, setores que apoiam o governo do PT têm acusado nosso partido de fazer o jogo da direita, de ajudar Eduardo Cunha e companhia. O que dizem agora estes companheiros?

O PT e seu governo já faziam o jogo da direita, e não o PSTU, ao aplicarem um ajuste fiscal e uma política econômica que agride os direitos dos trabalhadores para defender o lucro dos bancos. Agora, as coisas passaram muito do ponto. Chega a dar vergonha alheia.

Mais do que nunca, é preciso chamar os trabalhadores à luta contra o governo do PT e a oposição ligada ao PSDB. Nem um dos lados serve à classe trabalhadora e ao povo pobre. Temos de lutar contra os dois, colocar para fora todos eles e lutarmos por um governo da nossa classe.

SÃO PAULO

Governo do PSDB ameaça fechar

ELIANA NUNES,
DE SÃO PAULO (SP)

O governo de Geraldo Alckmin (PSDB) apresentou, sem nenhum debate com a comunidade escolar, uma proposta de reestruturação em toda a rede de ensino de São Paulo. O governo alega que isso vai trazer melhorias para a aprendizagem.

Segundo o secretário de Educação, Herman Voorwald, as matrículas serão feitas de acordo com a idade e o CEP do aluno, atingindo cerca de 1 milhão de jovens. O plano é desmontar as atuais estruturas das escolas, separando os alunos por ciclos de ensino. Isso vai tornar invisível, aos olhos da população, o fechamento de escolas, salas e períodos noturnos.

TIRAR DA EDUCAÇÃO PARA DAR AOS BANQUEIROS

O principal motivo para o governo fechar escolas é o ajuste fiscal e a redução de recursos para áreas fundamentais como a educação. Alckmin segue os passos de Dilma: retira dos trabalhadores para entregar ao ricos.

Em São Paulo, o orçamento de 2015 destinou 13,89% do total para a educação, contra 14,29% em 2014.

Protesto de estudantes secundaristas e professores na Avenida Paulista no dia 15 de outubro

NA MIRA DOS TUCANOS

Não feche minha escola

A Escola Estadual Padre Bruno Ricco, na periferia de Guarulhos (SP), está na lista das escolas a serem fechadas. Foi a escola em que estudei da 6ª à 8ª série e a primeira escola onde trabalhei como professora. Depois de muito sucateado, o prédio que hoje, infelizmente, lembra mais um presídio, está ameaçado de ser demolido. Para piorar, o governo iniciou a obra de uma nova escola na quadra cuja empresa simplesmente faliu. Esta semana, o diretor da escola anunciou que os alunos serão transferidos para duas escolas distantes e de lata. A comunidade está mobilizada. Essa covardia não passará!

RUMO A PRIVATIZAÇÃO

Fechar escolas públicas é uma política nacional

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), nos últimos oito anos, no Brasil, foram fechadas 16.705 escolas públicas e abertas 6.981 escolas privadas. A rede particular responde por 18,3% das matrículas do ensino básico. Ou seja, a Pátria Educadora de Dilma tem compromisso com o aumento da mercantilização da educação. Não é à toa que a política de financiamento não prevê recursos exclusivamente para o setor público.

A rede estadual paulista de ensino perdeu 1,8 milhão de alunos entre 2000 e 2014 segundo estudo da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Isso se deve, segundo a pesquisa, à queda do número de crianças e jovens em idade escolar, à municipalização do ensino fundamental e à migração para a rede privada.

O total de matrículas na rede estadual caiu 32,2%, de 5,6 milhões para 3,8 milhões. Os sistemas municipais, no mesmo período, ganharam 700 mil matrículas. Já a rede privada cresceu em 265 mil alunos em São Paulo.

Além disso, o sucateamento das escolas, a desorganização, a aprovação automática (alunos que passam de uma série a outra mesmo sem ter aprendido os conteúdos) e a violência escolar levam ainda mais alunos para as escolas particulares.

Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Educação é um dos seguimentos mais lucrativos. O ensino médio também está na mira da privatização, seja através da escola de tempo integral seja com o ensino médio inovador. Esses projetos abrem caminho para as Parcerias Público Privadas (PPP).

NOS ÚLTIMOS 8 ANOS SEGUNDO O MEC

ESCOLAS PÚBLICAS FECHADAS

16.705

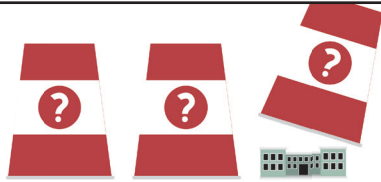
ESCOLAS PRIVADAS ABERTAS

6.981

PSDB gosta de fechar escolas

Não é a primeira vez que a rede paulista é reorganizada. Em 1996, o então governador Mário Covas (PSDB), separou os alunos do 1º ao 4º ano das demais séries, e as prefeituras absorveram quase a totalidade desse nível de ensino. A consequência foi o abandono do ensino infantil, o que beneficiou um crescente número de creches particulares.

salas e escolas e enfrenta revolta

ENTENDA A REORGANIZAÇÃO

Atualmente, São Paulo tem 5.108 escolas. A reorganização vai redistribuir os alunos de acordo com a idade em escolas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (ciclo I); escolas do 6º ao 9º ano do fundamental (ciclo II); e escolas de ensino médio.

de uma única vez ou ao longo dos próximos anos.

Com certeza os mais atingidos serão a juventude pobre, negra, feminina e LGBT.

Com o fechamento de unidades e períodos, as salas ficarão ainda mais cheias.

A estimativa é que ao menos 50 mil professores e outros milhares de servidores sejam demitidos.

A troca será automática e feita pela diretoria de ensino. Se não concordar, o pai terá de procurar alternativa por conta própria.

Comunidades historicamente rivais serão levadas a frequentar o mesmo espaço

TEMPORADA DE CAÇA

Manifestações caçam Geraldo Alckmin

Já foram realizados mais de 50 protestos contra a reestruturação. Alertada pelos professores, a juventude secundarista tem protagonizado grandes manifestações, ocupando diretorias de ensino, fazendo abraços coletivos nas escolas e manifestações pela capital e no Palácio dos Bandeirantes.

Está aberta a "Caça ao Alckmin". Em muitos eventos, o governador e o secretário de educação não conseguem sequer falar. Foi assim em São José dos Campos (SP), onde um protesto contra as medidas para a educação fizeram o governador fugir do evento.

Está marcada uma série de ações para os próximos dias no interior e na capital. A próxima será no dia 29 de outubro, no vão livre do Masp.

PROGRAMA

Unidade

A saída é a unidade entre trabalhadores e juventude por uma educação libertadora. O PSTU, a CSP-Conlutas e a ANEL estão nesta luta. Chamamos todos os setores da esquerda à mais ampla unidade.

Os governos estão juntos para aplicar ajustes fiscais e os ataques aos direitos. Precisamos unir os trabalhadores para combatê-los. Chamamos a Apeoesp, a CUT e a CNTE a romper com o governo e defender a classe trabalhadora:

- Contra o ajuste fiscal!
- Chega de Dilma (PT), Alckmin, Aécio (PSDB), Temer e Cunha (PMDB)!
- Estabilidade para todos os trabalhadores!
- Nenhuma escola, sala ou período fechados!
- Máximo de 25 alunos por sala!
- Piso do Dieese para 20 horas-aula!
- 10% do PIB para a educação pública, já!
- Por um governo dos trabalhadores sem patrões!

Opinião

Amanda Gurgel
veradora pelo PSTU em Natal (RN)

Caos na educação é um projeto dos governos

A tão falada Pátria Educadora da presidente Dilma Rousseff (PT) não passa de discurso vazio, de piada de mau gosto. Na prática, o governo do PT repetiu o mesmo descaso proposital dos governos do PSDB. Enquanto o governo faz propaganda enganosa, escolas são fechadas, orçamentos são cortados, alunos abandonam seus cursos por falta de assistência estudantil e milhões de pessoas são condenadas à ignorância. Tudo isso não é fruto do acaso nem de erros de políticos desatentos.

O baixo investimento dos governos em educação pública e os problemas decorrentes do subfinanciamento favorecem a expansão do ensino privado e transformam um direito em privilégio. Com o ensino público cada vez mais precário, as pessoas são obrigadas a buscar escolas particulares, a pagar por algo que é direito seu. É assim que acontece a privatização da educação.

No Rio Grande do Norte, aproximadamente 376 escolas públicas estaduais foram fechadas entre 2007 e 2014. Os governos cortam recursos da educação pública quando, na verdade, deveriam aumentar os investimentos. A presidente Dilma (PT) já cortou R$ 16 bilhões do setor desde o início do ano. Em 2014, porém, não chegou a investir nem mesmo 4% do orçamento em educação. Em Natal, o prefeito Carlos Eduardo (PDT) fechou centros municipais de educação infantil e diminuiu os recursos da merenda escolar. O governador Robinson Faria (PSD) não garante sequer que os alunos tenham professores de todas as disciplinas nas escolas.

O caos na educação pública não é um acidente de percurso, não é uma fatalidade. É um projeto consciente dos governos. Há um plano para que o ensino público funcione exatamente assim, nesse completo abandono. O objetivo é acabar com a escola pública e convencer você de que isso é inevitável. Se os trabalhadores e a juventude brasileira sonham com uma educação pública gratuita e de qualidade para todos, precisam lutar ainda mais por ela. Vão precisar enfrentar governos e dar um basta em Dilma, Eduardo Cunha, Michel Temer, Aécio Neves e em todos os picaretas do Congresso Nacional, assim como em prefeitos e governadores.

O PATRÃO COMEU

Cadê o emprego que

DA REDAÇÃO

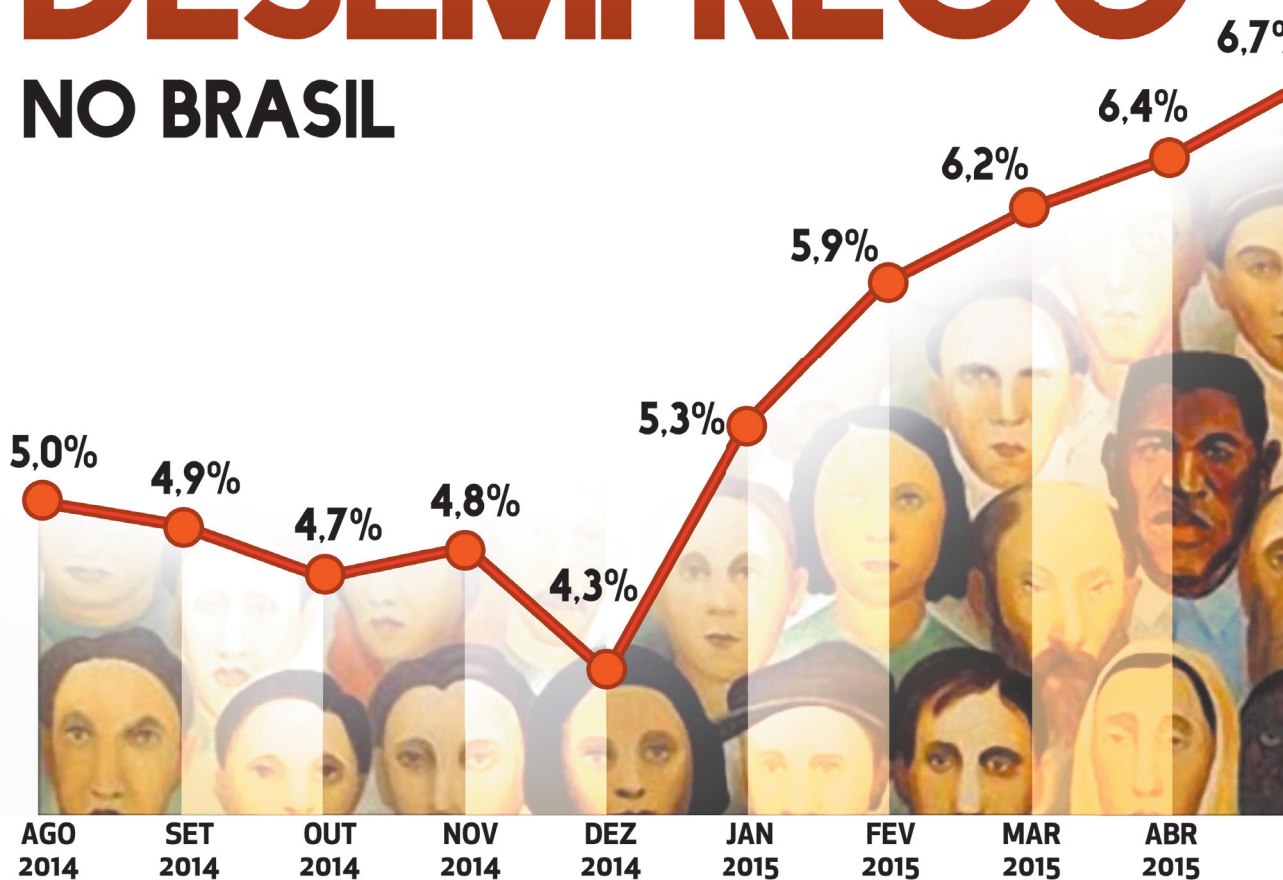
Quando a inflação sobe, o jeito é apertar o cinto e economizar o pouco que já gastamos todo mês. A mesma coisa quando o salário cai ou as dívidas aumentam. Mas e quando o emprego vai embora? As contas não esperam, e os filhos não param de comer até outro trabalho aparecer. Essa é a dura realidade vivida por um número cada vez maior de trabalhadores.

Entre os problemas enfrentados pelos com o aprofundamento da crise econômica, o desemprego é o que mais preocupa. Não é por menos. A taxa de desemprego medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem subindo sem parar. De 4,3% em dezembro de 2014, subiu para 7,6% em agosto de 2015, em seis regiões metropolitanas: Salvador, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

SETE EMPREGOS A MENOS A CADA MINUTO

Para se ter uma ideia, esse número é mais de 50% superior ao índice de agosto do ano passado. O que isso significa? O desemprego está aumentando num ritmo cada vez maior. Segundo levantamento da revista Exame, a cada minuto que passa, sete pessoas com carteira assinada são demitidas no país. Até 2016, a expectativa é de que dois milhões de trabalhadores percam o emprego, fazendo o desemprego ultrapassar os 10%. Daí, serão 14 trabalhadores demitidos por minuto. Um verdadeiro massacre.

O aumento do desemprego ocorre não só por conta das demissões, mas porque, com a crise, mais pessoas que não estavam trabalhando começam a buscar emprego. Junto a isso, tem ainda os jovens que vão atingindo a idade de trabalhar e precisam se incorporar ao mercado de trabalho. Nas regiões metropolitanas só este ano, são mais de 200 mil pessoas com o currículo na mão em busca de emprego. E estão dando com a cara na porta.

Assim como acontece na Europa, os jovens são os que mais sofrem com o desemprego. Segundo o IBGE, o desemprego está em 18% entre os jovens de 18 a 24 anos. Um levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), contudo, mostra um número bem maior: 26%.

PODE ISSO, ARNALDO?

Demitir para lucrar mais

No capitalismo, o desemprego é um problema estrutural. Isso significa que não se trata de algo momentâneo, de uma questão passageira. Os patrões necessitam manter uma parte dos trabalhadores sem emprego. Isso funciona como uma espécie de chantagem para os trabalhadores que estão empregados. Os patrões dizem que, se não quiserem determinado salário, há um monte de gente querendo.

O avanço da tecnologia, que poderia servir muito bem para que todos trabalhássemos menos, no capitalismo acaba servindo para reduzir o número de trabalhadores e ampliar esse exército de desempregados.

Um grande número de desempregados também permite que haja uma alta taxa de rotatividade, ou seja, permite que os patrões demitam como bem entenderem pra contratar outros empregados com salários mais baixos. Na última grande pesquisa realizada sobre o tema, em 2013, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) constatou que a taxa de rotatividade no país era de 43%. Ou seja, quase metade dos trabalhadores com carteira assinada é demitida todos os anos. Sabe o que isso significa? De 75 milhões de contratos de trabalho, 23 milhões foram rompidos naquele ano. A esmagadora maioria, quase 80%, foram demissões pelo patrão.

O fato de que, no Brasil, é muito simples demitir facilita a vida dos patrões. Isso contraria o argumento de que as regras trabalhistas são muito duras, e os encargos trabalhistas, muito caros. Na prática, o mercado de trabalho já é flexibilizado.

MENOS EMPREGO, MAIS LUCRO

Se os patrões já mantêm certo nível de desemprego normalmente, em períodos de crise econômica, isso piora ainda mais. Para manter sua taxa de lucro, precisam aumentar a exploração. Cortam os gastos com mão-de-obra, reduzindo direitos, salários e empregos

É o que vem acontecendo agora. Os empresários encheram os bolsos com dinheiro público e, agora, não pensam duas vezes antes de demitir em massa. De 2011 a 2018, o governo vai abrir mão de R$ 458 bilhões em subsídios e isenções junto às montadoras. As mesmas que estão na linha de frente de milhares de demissões nos últimos meses.

estava aqui?

OU SEJA,

DEMISSÕES POR DIA!

SEUS DIREITOS

Ataque ao seguro-desemprego

Nos últimos 12 meses, foi cortado quase 1 milhão de postos de trabalho no país. Foram 986 mil vagas que desapareceram de agosto de 2014 a agosto de 2015. Este foi o pior agosto para o mercado de trabalho desde 1995, com mais de 86 mil vagas perdidas. Indústria e construção civil foram os setores mais atingidos.

Agora, você se lembra de uma das primeiras medidas que Dilma adotou assim que foi reeleita? Antes mesmo de assumir seu segundo mandato, Dilma editou uma Medida Provisória, a 665, que dificultava o acesso ao seguro-desemprego. O trabalhador, para ter acesso ao benefício, deve agora trabalhar 12 meses e não seis como antes. Na segunda vez, tem de trabalhar nove meses.

Isso era parte do ajuste fiscal do governo para destinar mais recursos aos banqueiros. Pois bem. Essa medida já vem fazendo seus efeitos. Até julho deste ano, a concessão do benefício diminuiu 8% apesar de as demissões e o desemprego estarem subindo num ritmo galopante. Foram 654 mil benefícios concedidos contra 810 mil no ano passado.

O trabalhador é demitido pelo patrão e tem seu direito atacado pelo governo. Uma verdadeira tabelinha entre patrão e governo pra driblar o trabalhador.

ME ENGANA QUE EU GOSTO

Reduzir salário para salvar os empregos?

Com a ameaça de demissões em massa, feita principalmente pelas montadoras, a CUT encabeçou a defesa do PPE, o mal chamado Programa de Proteção ao Emprego. A empresa pode reduzir até 30% da jornada de trabalho e dos salários. Dos salários, até 15% pode ser coberto pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), ou seja, dinheiro do próprio trabalhador. O mecanismo foi instituído através de uma medida provisória editada por Dilma em julho.

A CUT e as empresas dizem que essa medida serve para salvar os empregos. Assim, estão impondo isso aos operários de sua base, como na Volkswagen, na Ford e na Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (SP). O PPE, porém, não só não garante os empregos como serve para manter os lucros das grandes empresas e montadoras à custa dos salários.

As grandes empresas se beneficiaram com bilhões em subsídios e isenções nos últimos anos. Inclusive através de medidas provisórias que, suspeita-se, tenham sido compradas pelas empresas com suborno. Nos últimos cinco anos, remeteram para fora do Brasil mais de R$ 50 bilhões em lucros. Agora, jogam o custo da crise nas costas dos trabalhadores. Mais uma traição da CUT e do governo Dilma.

Animação do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos para denunciar o Programa de Proteção ao Emprego (PPE): programa é cria da CUT e do PT

QUE OS PATRÕES PAGUEM PELA CRISE

Estabilidade no emprego e redução da jornada sem redução dos salários

A redução dos salários e a flexibilização de outros direitos trabalhistas não vão garantir o emprego. A única coisa que vai continuar sendo garantida é o lucro do patrão. Não podemos continuar pagando por uma crise que não criamos e sustentando o lucro de meia dúzia de empresários e banqueiros com o corte dos nossos salários.

O PSTU defende um programa operário para a crise. É preciso proibir as demissões, garantir a estabilidade no emprego, reduzir a jornada de trabalho sem reduzir os salários, absorvendo a massa de desempregados. As empresas que insistirem em demitir devem ser estatizadas sem indenização.

Já pagamos demais por essa crise. É preciso que os patrões comecem a pagar com os seus lucros.

Revolução Russa 98 anos

A REVOLUÇÃO QUE MUDOU A HISTÓRIA

BERNARDO CERDEIRA,
de São Paulo

A Revolução Russa de Outubro de 1917, o acontecimento histórico que mais marcou o mundo contemporâneo, está completando 98 anos. No entanto, reacionários tentam cobrir a história com um manto de distorções. Afirmam que a revolução foi utópica, inútil e apenas mostrou que o comunismo fracassou. Tentam, por todos os meios, mostrar que a repugnante ditadura stalinista que substituiu o governo de Lenin na ex-União Soviética (URSS) foi a continuidade da revolução quando, na verdade, foi sua derrota.

Essa campanha tem como objetivo enlamear a ação mais importante da classe operária mundial para que as novas gerações não sigam seu exemplo.

Milhões de jovens que lutam todos os dias contra as mazelas do capitalismo imperialista não conhecem as lições de outubro de 1917. Mais do que nunca, é preciso relembrar e difundir os ensinamentos daquela que foi a mais importante experiência da classe operária. Às novas gerações, dedicamos este suplemento especial do Opinião Socialista.

ÉPOCA REVOLUCIONÁRIA

UM SÉCULO DE GUERRAS, CRISES E REVOLUÇÕES

A Primeira Guerra Mundial, deflagrada em 1914, e a Revolução Russa foram dois acontecimentos intimamente ligados. A guerra foi o ápice das contradições entre os diversos países imperialistas da Europa que disputavam entre si a posse e a exploração das colônias em todo o mundo.

A Primeira Guerra Mundial abriu, definitivamente, a época imperialista do capitalismo, marcada por guerras permanentes, crises econômicas e destruição do meio ambiente, ou seja, pela decadência do sistema capitalista.

A Revolução Russa, porém, também abriu uma época revolucionária. O enfrentamento contra a exploração e a contrarrevolução imperialista de um lado, e a luta dos trabalhadores e dos povos oprimidos de todo o mundo de outro, marcou o século 20.

VANGUARDA MUNDIAL

A PRIMEIRA REVOLUÇÃO SOCIALISTA VITORIOSA DO MUNDO

Quando os sovietes (conselhos) de deputados operários e soldados dirigidos pelo Partido Bolchevique tomaram o poder na Rússia, fizeram a primeira revolução que conseguiu derrotar a burguesia e assegurar sua vitória.

O Estado soviético nascente enfrentou terríveis dificuldades. Em 1918, os exércitos contrarrevolucionários (brancos) deflagraram uma guerra civil: 21 países estrangeiros invadiram a Rússia para apoiá-los. A guerra e a desorganização da economia, principalmente da agricultura, provocaram a fome e a morte de milhões de pessoas.

O Partido Bolchevique, no entanto, liderado por Lenin e Trotski, conseguiu organizar o Exército Vermelho. Depois de três anos de guerra civil, a contrarrevolução foi derrotada e foi consolidado o primeiro Estado operário da história.

Internacionalismo

A Revolução Socialista é internacional

Desde o primeiro momento, os líderes do Partido Bolchevique declararam que a Revolução Russa não devia se limitar às fronteiras de seu próprio país, mas ser o estopim e o ponto de apoio para deflagrar a revolução na Europa e no mundo.

Lenin e Trotski davam tanta importância ao caráter internacional da revolução que, em 1919, enquanto o Exército Vermelho lutava desesperadamente pela URSS, em plena guerra civil, fundaram a Internacional Comunista para fazer a revolução mundial.

EXEMPLO VIVO

OUTUBRO MOSTROU O CAMINHO

Muita coisa mudou nestes quase cem anos. A derrota da revolução na Europa, entre 1919 e 1923, o isolamento e o atraso da Rússia provocaram a degeneração da revolução. Uma burocracia de funcionários privilegiados liderados por Stalin assumiu o poder e transformou o Estado soviético num regime de terror. A 3° Internacional também se degenerou e foi dissolvida por Stalin em 1943.

Nos anos 1980, sob a direção de Gorbachev, a burocracia restaurou o capitalismo. Muitos funcionários se transformaram nos milionários de uma nova burguesia.

Entretanto, nem o destino trágico da primeira revolução socialista, nem todas as mentiras da burguesia conseguiram apagar seu exemplo. A Revolução de Outubro mostrou que os trabalhadores podem tomar o poder, derrotar a burguesia, assumir a condução da economia e construir um Estado democrático para a maioria. Hoje, 98 anos depois, o capitalismo empurra o mundo ao abismo da barbárie, e os trabalhadores lutam desesperadamente para não serem arrastados por ele. O exemplo, de Outubro de 1917, ainda que breve, mostrou o caminho.

Nas palavras da grande revolucionária Rosa Luxemburgo: *"o problema mais importante do socialismo, a questão candente da atualidade era e é a (...) capacidade de ação do proletariado, a energia revolucionária das massas, a vontade do socialismo de chegar ao poder. Nesse sentido, Lenin, Trotski e seus amigos foram os primeiros a dar o exemplo ao proletariado mundial e, até agora, continuam sendo os únicos que podem exclamar: 'Eu ousei!'"*.

"A história da revolução é, para nós, acima de tudo, a história da irrupção violenta das massas no governo dos seus próprios destinos" (Leon Trotski)

BERNARDO CERDEIRA, de São Paulo

No começo do século 20, a Rússia era o maior e mais populoso país da Europa, com 150 milhões de habitantes. Mais de 3 milhões viviam em Moscou e em Petrogrado. No entanto, era um país atrasado, onde 80% da população viviam no campo, e 90% era analfabeta.
A Rússia era um Estado absolutista governado pela monarquia dos czares. O regime se baseava na repressão aos opositores. Milhares foram presos, torturados, executados ou deportados para a Sibéria. As liberdades de reunião e de manifestação e a legalidade de partidos e sindicatos foram ocasionais e sempre conquistadas por mobilizações revolucionárias.

REVOLUÇÃO DE 1905

O GRANDE ENSAIO

A revolução de 1905 concentrou todas as contradições do czarismo: a derrota na guerra entre Rússia e Japão, a repressão e uma crise econômica desencadeada pelo conflito. Em janeiro daquele ano, começou uma greve dos 12 mil operários da fábrica Pútilov, em Petrogrado, pela reintegração de quatro trabalhadores demitidos. Outras fábricas aderiram, e a greve alcançou 150 mil trabalhadores.

A organização dos operários era dirigida por um padre de nome Gapón, que teve a ideia de levar ao czar a reivindicação de readmissão dos quatro e outras, como jornada de oito horas e aumento de salário. Mais de 200 mil trabalhadores se dirigiram ao Palácio de Inverno. O czar ordenou que as tropas atirassem contra a multidão. Morreram mais de 1.500 pessoas, e 2 mil ficaram feridas. Esse dia ficou conhecido como "Domingo Sangrento". Tinha começado a revolução.

A revolução durou um ano e foi derrotada. Contudo, deixou importantes ensinamentos. Um deles foi a organização do soviet de deputados operários de Petrogrado, cujo presidente foi um socialdemocrata de 25 anos: Leon Trotski.

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A RÚSSIA E A GUERRA

Em 1914, a Rússia entrou na Primeira Guerra Mundial ao lado da Inglaterra e da França. No entanto, os sofrimentos do povo russo foram superiores aos dos outros países. Mal armado e equipado, o exército russo, com mais de 10 milhões de soldados, sofreu grandes derrotas e contava 1,7 milhão de mortos e 6 milhões de feridos.

A guerra significou terríveis sofrimentos para a população com os efeitos da crise de abastecimento e da fome, especialmente para os camponeses, que eram a maioria do exército.

Manisfestação em Moscou, segunda maior cidade da Rússia

A DERRUBADA DO CZAR

A REVOLUÇÃO DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 1917, durante as manifestações pelo Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, milhares de manifestantes saíram às ruas. Eles ocuparam o Palácio Tauride, onde se reunia a Duma (parlamento), exigindo a renúncia do czar. Nicolau II foi forçado a abdicar.

Trotski descreveu assim a Revolução de Fevereiro em seu texto "O grande sonho": *"Começa a revolução mais violenta de todos os tempos. Em uma semana, a sociedade se desfaz de todos os seus mandatários: o monarca e seus homens da lei, a polícia e os sacerdotes, os proprietários e os gerentes, os oficiais e os amos. (...) no exército, os soldados deixam de obedecer aos seus superiores. Ninguém jamais havia sonhado com uma revolução assim. Agora esse sonho circula pelas veias de todas as almas desesperadas e desamparadas deste planeta"*.

O GOVERNO PROVISÓRIO E KERENSKY

Os soviets se reorganizaram durante as manifestações contra o regime e poderiam ter tomado o poder. No entanto, os partidos oportunistas, mencheviques e socialistas-revolucionários, que eram maioria, resolveram entregar o poder a um governo provisório burguês comandado pelo príncipe Lvov, do qual participava Kerensky, um ex-trudovique (trabalhista).

Os bolcheviques, liderados naquele momento por Stalin e Kamenev, apoiaram, inicialmente, o governo provisório. Quando Lenin chegou a Petrogrado, vindo do exílio, apresentou as "Teses de Abril". Nelas, defendia a necessidade de um giro total dessa política. As teses de Lenin foram aprovadas pelo Partido Bolchevique, que passou a fazer oposição ao governo e a defender que os soviets de trabalhadores e de soldados tomassem o poder.

OS SOVIETS E O DUPLO PODER

A partir de fevereiro, foi organizado o Soviet de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado. Os trabalhadores elegiam um delegado a cada mil operários por fábrica ou por distrito para representá-los. Os soldados da capital também participavam com um representante por companhia.

A organização soviética foi se estendendo para todo o país. Os soviets representavam um poder paralelo ao governo provisório. O governo, na verdade, dependia do apoio dos soviets, dominados pelos mencheviques e socialistas-revolucionários. Em junho de 1917, reuniu-se o Primeiro Congresso Pan-Russo dos Soviets, tendo, ainda, maioria de partidos oportunistas.

PÃO, PAZ E TERRA

O governo provisório não conseguia resolver os principais problemas das massas. O primeiro era a necessidade de acabar com a guerra que trazia enormes sofrimentos para operários e camponeses. O governo cedia às pressões da Inglaterra e da França para que a Rússia mantivesse seus compromissos militares e continuasse em guerra, mas o povo exigia paz.

Isso levava ao problema de manter e alimentar um exército de dez milhões de soldados. O abastecimento das cidades era prejudicado, e a fome rondava permanentemente seus habitantes. Por outro lado, o governo estava aliado aos latifundiários e atrasava a distribuição de terras exigida pelos camponeses.

Manisfestação reprimida pelo governo provisório

Por isso, o Partido Bolchevique tinha como principal reivindicação "Pão, Paz e Terra" e a autodeterminação para as dezenas de nacionalidades oprimidas pelo antigo regime czarista.

AS JORNADAS DE JULHO E O GOLPE DE KORNILOV

Em julho, as massas de trabalhadores e soldados de Petrogrado, exasperadas com a derrota da ofensiva militar ordenada pelo governo provisório e pelos sacrifícios causados pelo desabastecimento, iniciaram um levante. Os bolcheviques se opuseram no começo, pois viam que o resto do país ainda apoiava os socialistas-revolucionários e os mencheviques. Temiam que a capital se isolasse.

Mesmo assim, estiveram ao lado dos manifestantes e tentaram dirigi-los. Foram reprimidos pelo governo provisório, e centenas de seus militantes, inclusive dirigentes como Kamenev e Trotski, foram presos. Foi decretada ordem de prisão contra Lenin e Zinoviev, que passaram à clandestinidade.

Em agosto, o general Kornilov, comandante em chefe do exército, tentou um golpe militar contrarrevolucionário, enviando tropas da frente de guerra a Petrogrado para derrubar o governo de Kerensky. Os bolcheviques chamaram à luta contra Kornilov e foram a vanguarda da organização militar para derrotá-lo.

Formou-se a Guarda Vermelha com os operários de Petrogrado. Delegados dos soviets e dos soldados da capital conseguiram convencer as tropas sobre o caráter do golpe e a abandonar a marcha sobre a capital. Kornilov foi derrotado e preso sem que um tiro fosse disparado.

TOMANDO O PODER

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A resistência das massas ao golpe de Kornilov inclinou a balança para a esquerda. As massas voltaram a confiar nos bolcheviques, que ganharam a maioria nas eleições para o Soviet de Petrogrado. Trotski, libertado da prisão, foi eleito presidente do soviet.

O governo provisório estava cada vez mais débil, mas ainda tentou algumas manobras. Em meados de setembro realizou a Conferência Democrática. Critérios de representação distorcidos davam maioria aos partidos burgueses e oportunistas. Os bolcheviques participaram para denunciá-la. Ao final, a conferência se declarou pré-Parlamento, um órgão legislativo que tinha o objetivo de esvaziar o soviet, subordinando-o a essa instituição.

Entre os bolcheviques, abriu-se uma polêmica que refletia uma diferença estratégica. Lenin e Trotski defendiam que o Partido Bolchevique boicotasse o pré-Parlamento e preparasse a insurreição para tomar o poder. A maioria do Comitê Central (CC), porém, rejeitou o boicote, refletindo uma vacilação sobre a tomada do poder.

Na Finlândia, onde estava exilado, Lenin começou uma luta interna e, finalmente, conseguiu que a maioria do CC aprovasse o boicote. Na abertura dos trabalhos do pré-Parlamento, Trotski leu uma declaração de ruptura, e os deputados bolcheviques abandonaram o salão.

No começo de outubro, Lenin voltou a insistir que os bolcheviques desencadeassem a insurreição sem demora, com receio que o momento mais favorável se perdesse. No entanto, no CC, Zinoviev e Kamenev se opuseram. Quando o CC finalmente aprovou a insurreição, os dois dirigentes expuseram sua posição contrária na imprensa dos soviets, rompendo a disciplina do partido.

O Segundo Congresso Pan-Russo dos Soviets estava convocado para o dia 25 de outubro. O governo provisório, temendo a insurreição bolchevique, tentou enviar as tropas de Petrogrado à frente de batalha, o que deixaria a capital desguarnecida diante das tropas alemãs.

O Soviet de Petrogrado formou, então, o Comitê Militar Revolucionário, presidido pelo próprio Trotski, que passou a controlar todas as ordens militares do governo provisório. De fato, o poder já estava nas mãos dos soviets e dos bolcheviques que os dirigiam.

No dia 25, sob o argumento de defender a capital dos alemães e de garantir a segurança do Segundo Congresso dos Soviets, as tropas do Comitê Militar Revolucionário ocuparam pontos estratégicos da cidade. Na noite daquele mesmo dia, as tropas revolucionárias dirigidas pelo bolchevique Antonov-Ovseenko tomaram o Palácio de Inverno e prenderam os últimos ministros do governo. Kerensky já havia fugido.

No congresso, os delegados apoiaram por aclamação a destituição do governo provisório e a passagem do poder aos soviets. Os mencheviques e os socialistas-revolucionários de direita abandonaram o congresso. Os bolcheviques chegaram a um acordo para compor um governo soviético com os socialistas-revolucionários de esquerda.

Lenin assumiu o governo com um discurso que terminou sob aplausos com as célebres palavras: "Passemos, agora, à edificação da ordem socialista". O congresso ratificou os primeiros decretos do governo soviético sobre a paz e a distribuição de terras aos camponeses. A Revolução de Outubro havia triunfado.

A revolução mundial

O PARTIDO BOLCHEVIQUE E A TERCEIRA INTERNACIONAL

A Revolução Russa foi a única na história dirigida por um partido revolucionário: o Partido Bolchevique. A existência desse partido foi o elemento central para a vitória da revolução e a formação de um Estado operário baseado na democracia dos conselhos.

O Partido Bolchevique foi parte da ala esquerda da 2° Internacional Socialista que se opôs à traição dos partidos socialdemocratas que abandonaram os trabalhadores e apoiaram a burguesia do seu próprio país na Primeira Guerra Mundial.

Os bolcheviques denunciaram essa traição e, junto com setores de esquerda dos partidos socialdemocratas, mantiveram uma posição internacionalista e contra a guerra. Lenin foi além e defendeu que os revolucionários deviam lutar para transformar a guerra imperialista em guerra civil, isto é, em revolução. Essa política foi colocada em prática na Rússia.

UMA EXCEÇÃO NA HISTÓRIA

O Partido Bolchevique foi um caso único, produto de circunstâncias especiais. Foi um partido que teve de se desenvolver no contexto da Rússia dos czares, um regime ditatorial, em que os períodos de legalidade foram curtos e marcados pela repressão. Não havia espaço para uma política reformista. A necessidade urgente dos trabalhadores e dos camponeses era fazer uma revolução que derrubasse esse regime.

Por isso, o Partido Bolchevique se construiu como um partido operário de combate, altamente centralizado, cuja coluna vertebral era formada por revolucionários profissionais.

O desenvolvimento capitalista na Rússia gerou uma classe operária pequena, mas concentrada em grandes fábricas modernas e que possuía uma vanguarda ligada à tradição socialista e marxista do operariado europeu. Os operários russos tinham uma tradição de lutas revolucionárias e tinham protagonizado a revolução russa de 1905. O Partido Bolchevique, portanto, era o único partido da 2° Internacional que tinha vivido uma revolução.

O COMBATE AO OPORTUNISMO

Além disso, os bolcheviques tinham uma existência própria desde 1903, como uma ala do partido socialdemocrata, e, desde 1912, como um partido revolucionário separado da ala oportunista. Em seu texto “A bancarrota da 2° Internacional”, Lenin explica: *“Na Rússia, a separação completa dos elementos proletários socialdemocratas dos elementos oportunistas pequeno-burgueses foi preparada por toda a história do movimento operário”.*

Os bolcheviques lutaram por mais de 20 anos contra diferentes correntes oportunistas: a economicista, que defendia que o proletariado se limitasse às reivindicações econômicas; os mencheviques, que queriam que o proletariado se subordinasse à burguesia liberal; e os liquidacionistas, que lutavam contra o partido.

A combinação desses elementos levou os bolcheviques a construírem um partido para fazer a revolução e tomar o poder. Assim, estavam preparados para os acontecimentos revolucionários de 1917.

3° INTERNACIONAL

O PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

A conquista mais importante da Revolução Russa foi a fundação da 3° Internacional Comunista. Foi a primeira tentativa de formar uma direção revolucionária mundial, isto é, uma organização centralizada de partidos revolucionários para desenvolver a revolução socialista e tomar o poder em todos os países do mundo.

Com a traição dos partidos da 2° Internacional, Lenin passou a defender a formação da 3° Internacional. Depois da Revolução Russa, essa necessidade cresceu: uma poderosa onda revolucionária varreu os países da Europa, como Alemanha, Hungria e Itália.

O Partido Bolchevique, coerente com seu objetivo de utilizar a Revolução Russa para impulsionar a revolução internacional, fundou a 3° Internacional em janeiro de 1919.

Em seu primeiro congresso, foi aprovado um manifesto aos proletários do mundo que declarava: *“Nossa tarefa consiste em generalizar a experiência revolucionária da classe operária, em livrar o movimento das mesclas impuras de oportunismo e de socialpatriotismo, de unir as forças de todos os partidos verdadeiramente revolucionários do proletariado e de facilitar e conquistar a vitória da revolução comunista em todo o mundo”.*

A organização adotou o nome de Internacional Comunista ou Partido Mundial da Revolução Socialista e decidiu que todos os partidos filiados a ela deveriam chamar-se “partidos comunistas”.

> [A 3ª internacional] Foi a primeira tentativa de formar uma direção revolucionária mundial, isto é, uma organização centralizada de partidos revolucionários para desenvolver a revolução socialista no mundo

A 3° Internacional teve um rápido crescimento, mas foi afetada pela derrota da revolução europeia e pelo surgimento do stalinismo na URSS, que burocratizou, sufocou e terminou dissolvendo a 3° Internacional.

Seus princípios, definições estratégicas e táticas, porém, ficaram gravados para sempre nas resoluções dos seus quatro primeiros congressos. Constituem bases programáticas válidas para a nossa época e são lições importantíssimas para todos os revolucionários.

PETROLEIROS

Momentos decisivos para a deflagração da greve nacional

Para defender a Petrobras e os que nela trabalham, precisamos derrotar o governo Dilma e seus planos de privatização e arrocho

EDUARDO HENRIQUE, DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Nesta semana, a Jornada de Paralisações nas bases da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) completa um mês. Em cada dia da jornada, várias unidades da Petrobras tiveram suas atividades atrasadas em paralisações que chegaram a 24 horas.

Completam-se, também, 45 dias desde que as assembleias de base da Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) votaram a favor da greve nacional, delegando à diretoria da federação a fixação da data de início da mesma. Até o fechamento desta edição, porém, a FUP seguia com sua estratégia que inclui tudo menos começar a greve.

A FNP, em carta aberta à FUP e aos petroleiros do país, convoca essa federação da CUT a iniciar a greve já. Também tenta dialogar com todas as bases, independentemente de federações, para que cruzem os braços e unifiquem o movimento pela base.

UNIDADE

Apesar da postura consciente e declarada da FUP governista contrária à unificação das lutas, algumas iniciativas apontaram para a necessidade e a viabilidade da unidade e da ação imediata. Algumas dessas iniciativas são: jornada unitária das lutas do estado de São Paulo, com sindicatos das duas federações; mobilizações promovidas pelos sindicatos do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Piauí; manifesto dos representantes dos trabalhadores nos Conselhos de Administração do Banco do Brasil e da Petrobras a favor da unificação das greves de petroleiros e de bancários (leia ao lado); ato unificado de petroleiros e bancários em São Paulo.

No entanto, essas iniciativas são um passo pequeno diante do desafio que temos. De nada terão servido se não levarem à construção da greve nacional unificada.

> Apesar da postura consciente e declarada da FUP governista contrária à unificação das lutas, algumas iniciativas apontaram para a viabilidade da unidade

Assembleia de petroleiros do Litoral Paulista

CILADA

A FUP e a CUT precisam romper com o governo e defender trabalhadores

O sindicalismo chapa branca ainda não descobriu a fórmula mágica para defender o governo e os trabalhadores ao mesmo tempo, porque isso é impossível. Por isso, preferem abrir mão da defesa de nossos interesses para defender incondicionalmente o governo Dilma. Insistem no ilusionismo dos últimos anos para tentar convencer os trabalhadores de que seu teatro tem alguma validade.

O esforço que fazem a FUP e a CUT para impedir que a classe trabalhadora cruze os braços e obrigue o governo a recuar de seus planos de privatização e arrocho tem atrasado a unificação da greve petroleira entre as duas federações e com as demais categorias. É preciso dar um basta nisso!

VIOLÊNCIA POLICIAL

Absurda repressão da PM

Dos dois presos, um teve o punho quebrado, e o outro foi arrastado em cima do capô da viatura

Como se não bastasse a vergonhosa postura da Petrobras em não negociar o Acordo Coletivo, impor descontos abusivos em função da mobilização, inclusive covardemente contra os terceirizados, os petroleiros enfrentam a repressão violenta da Polícia Militar. Nas manifestações em Santos (SP), foram detidos dois dirigentes da FNP. Um deles foi arrastado em cima do capô da viatura. O outro foi derrubado e teve seu punho quebrado. A irresponsabilidade foi tanta que os policiais foram afastados das ruas para averiguação interna.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Metalúrgicos pressionam patrões e exigem aumento real

A campanha salarial dos metalúrgicos está mais forte a cada dia. No dia 16 de outubro, os metalúrgicos da General Motors de São José dos Campos (SP) aprovaram estado de greve. Eles exigem aumento real dos salários. A GM se recusa a oferecer reajuste salarial, propondo apenas um abono de R$ 3.500.

Desde a última data-base da categoria, em setembro de 2014, a inflação já atingiu 9,88%. Os metalúrgicos da GM lutam por um reajuste de 15,81%, sendo 5,48% de aumento real.

OUTRAS FÁBRICAS

Nas últimas semanas, os metalúrgicos de três fábricas de São José dos Campos e região realizaram paralisações de 24 horas para exigir avanço das negociações. Houve paralisação nas fábricas Eaton, Hitachi e Armco. No dia 15, os metalúrgicos da Ericsson também aprovaram aviso de greve.

CONCHAVO COM O PATRÃO NÃO!

Os acordos rebaixados da CUT

Os sindicatos filiados à CUT têm fechado acordos rebaixados. Neles, as montadoras concederam reajustes parcelados (7,88% em setembro e o restante em 2016) que apenas cobriram a inflação. Os acordos foram assinados sem que a CUT chamasse os trabalhadores para lutarem por aumento real, impondo mais um arrocho salarial à categoria. Tudo isso para defender o governo Dilma.

Um exemplo foi o acordo fechado na GM de São Caetano do Sul (SP), que ficou em 9,88% de reajuste e R$ 4.000 de abono. Na Toyota e na Mercedes-Benz, ficou em 10% de reajuste e abono de R$ 2.600. Na Honda, o reajuste foi de 9,88% mais R$ 2.700 de abono.

Os metalúrgicos não podem aceitar essa situação. Querem que os trabalhadores paguem pela crise e pelo ajuste fiscal, com aumento da inflação, desemprego, redução de direitos e demissões.

BANCÁRIOS

Greve dos bancários enfrenta intransigência do governo e dos banqueiros

JULIANA DONATO,
DE SÃO PAULO

A greve nacional dos bancários completou duas semanas. Até o momento, não há nenhum sinal de nova negociação. O jogo duro parte, em especial, do governo Dilma que, através dos bancos públicos, orienta a Federação nacional dos Bancos (Fenaban) a não ceder reajuste acima da inflação para a categoria.

O índice de reajuste proposto coincide com o apresentado pela Petrobras aos trabalhadores petroleiros. Um reajuste maior para os bancários serviria de exemplo para outras categorias que estão em campanha salarial, como os próprios petroleiros e metalúrgicos, de que é possível ultrapassar os limites do ajuste fiscal que o governo e os patrões estão impondo.

UNIFICAÇÃO DAS LUTAS

O Movimento Nacional de Oposição Bancária defende a necessidade de unificação das greves e das lutas em curso. Como representante dos trabalhadores no Conselho de Administração do Banco do Brasil, estou assinando um manifesto junto com Deyvid Bacelar, representante dos funcionários no Conselho de Administração da Petrobras, chamando a greve unificada.

PAPELÃO DA CUT

Só conseguiremos por fim às demissões e manter nossos direitos e salários se derrotarmos a política econômica do governo Dilma. Aí está uma das principais fragilidades da nossa greve. A direção majoritária dos sindicatos, que é a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT), está mais governista do que nunca. O maior exemplo desta submissão é que, em plena greve dos bancários, Dilma e Lula foram ovacionados no Congresso Nacional da CUT.

O atual e futuro presidente da CUT, Wagner Freitas, que também é bancário, afirma que a luta contra um suposto golpe é a prioridade da CUT. Não há como defender a governabilidade de Dilma e, ao mesmo tempo, lutar para derrotar o projeto econômico do seu governo.

Como consequência, além de não impulsionar a unificação das lutas e se negar a chamar uma greve geral, a Contraf-CUT gera ainda mais desconfianças na categoria. Enquanto isso, os bancos, em especial o Banco do Brasil, aumentam as ameaças contra os grevistas e apostam no cansaço da categoria.

Desde o início da greve, nós, bancários da CSP-Conlutas estamos chamando os bancários a romper com o roteiro das campanhas salariais dos últimos anos, com a ampliação e a radicalização da greve. Só assim, a categoria poderá controlar a greve em si e as negociações que possam ocorrer.

Continuaremos exigindo da direção dos grandes sindicatos e da Contraf-CUT que rompam com o governo e que se somem às atividades do Outubro de Lutas, nos diversos estados, contra o governo Dilma e o ajuste fiscal.

**Juliana Donato é representante dos trabalhadores no Conselho Administrativo do Banco do Brasil.*

OPINIÃO

Leia o manifesto em defesa da greve unificada de bancários e petroleiros
http://julianacaref.com.br/?p=563

FOTO: Marcelo Camargo / Agência Brasil

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sindicato dos Trabalhadores em Educação é fundado

Foto: Divulgação

No dia 15 de outubro, dia do professor, os trabalhadores em educação de São José do Rio Preto (SP) deram um passo à frente em sua organização. A categoria fundou a Atem-Sindicato (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Municipal de São José do Rio Preto).

O sindicato nasce comprometido com a defesa de reivindicações dos professores, funcionários, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, como a diminuição do número de alunos por sala, a garantia da aposentadoria especial (25 anos) e o plano de carreira para os funcionários.

Essas pautas foram traídas em acordo feito entre a Secretaria Municipal de Educação e o Sindicato dos Servidores. A assembleia de fundação elegeu a diretoria provisória e aprovou a filiação da Atem-Sindicato à CSP-Conlutas.

LEONARDO PADURA

“Ramón Mercader é um homem que só existe para a história porque assassinou Trotski”

HENRIQUE CANARY*, DE SÃO PAULO (SP)

O Opinião Socialista entrevistou o escritor cubano Leonardo Padura, autor do romance “O homem que amava os cachorros” (Boitempo, 2013), que conta a história do assassinato de Trotski por Ramón Mercader no México em 1940. Leia, abaixo, trechos da conversa. A entrevista completa você assiste no canal do PSTU no YouTube.

Opinião: Trotski não é uma figura muito querida, sequer muito conhecida, em Cuba. Por que escrever sobre Trotski?

Leonardo Padura – Exatamente. Como Trotski não é uma pessoa conhecida em Cuba, me despertou a curiosidade. Na época em que eu estudava na universidade, nos anos 70, era a época de maior presença soviética em Cuba. Foi o momento de maior sovietização da sociedade cubana. A figura de Trotski, quando se falava dos temas históricos, de filosofia, enfim, nunca aparecia ou aparecia como o malvado. E isso me despertou alguma curiosidade, por tratar de buscar alguma literatura sobre Trotski, e encontrei muito pouco. Passaram-se os anos, e fui me interessando pelo personagem. Até que, no ano de 1989, fui pela primeira vez ao México e pedi a um amigo cubano-mexicano que me levasse a Coyoacan, à casa de Trotski.

Já era o museu de seu exílio, mas estava numa condição econômica muito precária. A casa estava muito abandonada. Porém era o lugar onde foi assassinado Trotski e conservava o mais importante, que era a estrutura de cárcere em que se autoencerrou Trotski, pensando – depois descobriu que não –, mas, publicamente, pensando que ali poderia se proteger da mão de Stalin, mas a mão de Stalin chegou até lá. Foi em outubro de 1989. Um mês depois, caiu o muro de Berlim. Um mês antes, quando eu estive na casa de Trotski, acredito que ninguém no mundo poderia prever que cairia o muro de Berlim. A história começou com um ciclo muito peculiar. Depois, ao longo dos estudos sobre a figura de Trotski, a Revolução Russa e o papel de Stalin em todo este processo, compreendi que a queda no muro de Berlim era um ato histórico irreversível.

> Trotski representa uma ambição, creio eu, criativa do marxismo a partir da chegada do proletariado ao poder

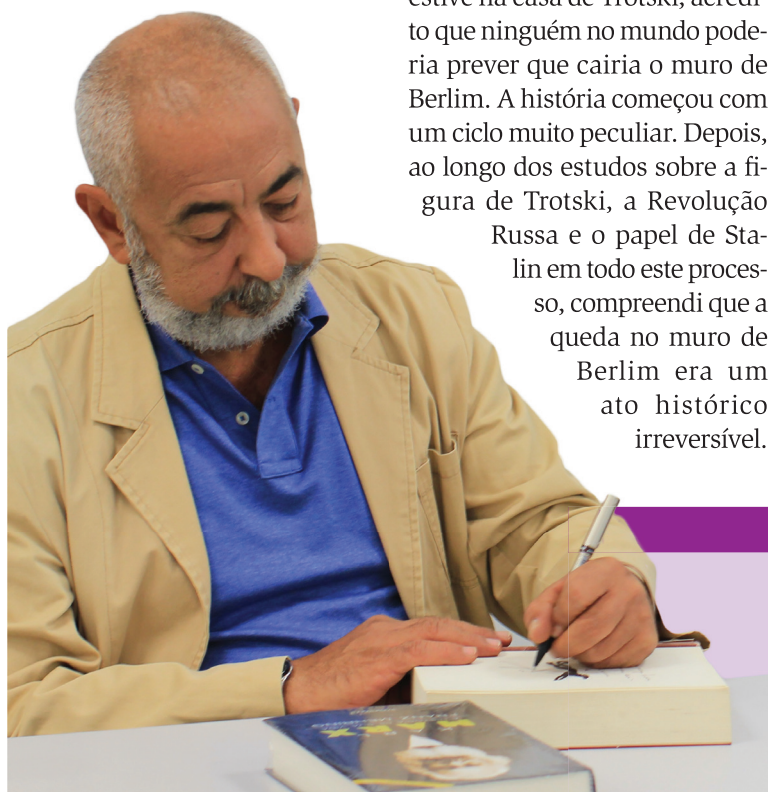
Você faz um certo paralelo entre Trotski e Ramón Mercader. São figuras realmente parecidas? Por que o paralelo no livro?

Padura – Há algum paralelo porque são duas figuras que vão por dois caminhos que são como dois trilhos de trem que andam em paralelo e só no infinito se encontram. Esse ponto de encontro aconteceu, exatamente, nesta casa de Coyoacan em 1940. Trotski representa uma ambição, creio eu, criativa do marxismo, a partir da chegada do proletariado ao poder. E Ramón Mercader representa a forma como Stalin entendia a aplicação desse mesmo poder. Assim, era inevitável vê-los como duas figuras que caminhavam por caminhos que somente se encontrariam na tragédia que aconteceu em Coyoacan. De toda forma, Trotski é um grande personagem histórico, um homem cuja vida é muito conhecida, que inclusive escreveu uma autobiografia. Eu começo meu romance onde Trotski termina sua autobiografia, *Minha Vida*, em 1929. E Ramón Mercader é um fantasma. Ramón Mercader é um homem que só existe para a história porque assassinou Trotski.

Você acha que no início do século 21, hoje, Trotski tem algo a ensinar?

Padura – Eu creio que sim. Eu creio que Trotski, sobretudo, a lição que dá é a de uma fidelidade aos princípios. Trotski lutou pela ideia que sempre sustentou como militante comunista. Essa ideia, ele manteve até o final. Evoluiu, porque a humanidade evoluiu. Uma dessas evoluções, acredito que a mais importante é sua concepção do artista na revolução. Nos anos finais de sua vida, ele escreve, praticamente, o manifesto aos intelectuais progressistas da humanidade, que foi assinado por Diego Rivera e André Breton. Então, houve uma grande discussão enquanto se redigia este documento, que era até que ponto o artista, seu compromisso, teria de estar em função da revolução. E Trotski, que pensava de maneira diferente antes, disse que para o artista não há compromisso além do compromisso artístico e que, a partir disso, verte o resto de sua responsabilidade. Acredito que isso, no pensamento marxista, é uma das posições mais avançadas. Acredito que Trotski teve esta capacidade de evoluir e, ao mesmo tempo, se manter fiel a seus princípios apesar de saber que, historicamente, em seu momento, ele era um condenado, ele era um derrotado. Porém também tinha a noção de que a história é muito maior do que um momento específico.

> Trotski lutou pela ideia que sempre sustentou como militante comunista. Essa ideia, ele manteve até o final

Tradução: Luciana Candido. Agradecimentos: Jorge Breogan e Boitempo Editorial.

EUROPA

Povo catalão exige sua independência

MARCOS MARGARIDO, DE CAMPINAS (SP)

Todos os anos, milhões de catalães realizam manifestações que envolvem milhões de pessoas no dia 11 de setembro, Dia Nacional da Catalunha. Essas manifestações são para exigir independência e a constituição de um Estado próprio. Isto é, a separação do Estado espanhol e a formação de um novo país: a Catalunha, cuja capital seria Barcelona. Esta é a decisão do povo catalão e que os revolucionários devem apoiar.

Este não é um sonho distante. Em 27 de setembro, ocorreram eleições para o parlamento da Catalunha. A principal disputa foi entre os partidários da independência e os defensores do governo central do primeiro-ministro espanhol Mariano Rajoy. Os partidos pela independência tiveram a maioria dos votos, o que coloca a questão da independência ainda mais próxima do povo catalão.

Nessa luta por sua independência nacional, os trabalhadores vão exigir melhores salários, mais empregos, soluções para as questões habitacionais e de saúde. Isso é tudo que os patrões não querem. Por isso, Artur Mas, atual presidente do parlamento Catalão, defende apenas uma ampliação das liberdades conquistadas. Prefere continuar submetido ao rei espanhol, Juan Carlos, um símbolo da opressão nacional, do que alimentar os sonhos de liberdade do povo catalão.

Nesse momento, organizações da esquerda revolucionária, como o Corriente Roja, filiado à Liga Internacional dos Trabalhadores, defendem que o novo parlamento da Catalunha faça um plebiscito pela independência, para que a população decida seu próprio destino. Também é reciso um plano econômico de emergência que resolva o problema habitacional e da pobreza, o fim das reformas trabalhistas e o não pagamento da dívida para que o orçamento seja destinado às necessidades da população.

Também será necessária a máxima unidade dos trabalhadores de toda a Espanha. A independência da Catalunha interessa a todos. A solidariedade dos povos da Europa para ganhar esta luta é fundamental.

ESPANHA

Várias nações num único país

Imagine um país que foi formado a partir de vários povos com línguas, culturas e tradições diferentes. E que, entre esses povos, um deles impõe sua própria língua e cultura e impede o direito à autodeterminação dos demais, mantendo a união pela força das armas. Este país existe, é a Espanha.

Para entender melhor como esse processo se deu, vamos entrar numa máquina do tempo e voltar ao início do século 20. A Espanha era um país agrícola onde 70% da população vivia no campo. Era uma monarquia em que o rei exercia o poder com mão de ferro, principalmente sobre o País Basco, a Catalunha e a Galícia, três nações cujos povos eram oprimidos e impedidos de decidir seus próprios destinos.

Em 1931, explodiu a revolta. O rei fugiu, e foi proclamada a República. Mas os problemas sociais se aprofundaram.

O fim da Primeira Guerra Mundial e a crise econômica mundial de 1929 atingiram em cheio o país. O desemprego atingiu um milhão e meio de trabalhadores em 1933. Somando com suas famílias, formavam 25% da população.

A GUERRA CIVIL

Em 1935, começou uma guerra civil que se transformou em revolução social. A classe operária chegou a socializar a economia em muitas áreas do país. Os camponeses tomaram as terras dos latifundiários. Para não perder suas propriedades, os patrões apoiaram o general Franco com o objetivo de derrotar os operários e camponeses.

Na guerra civil, estavam em jogo quatro questões principais: a manutenção da República; a ameaça de uma ditadura fascista; a luta contra a opressão sobre o País Basco, a Catalunha e a Galícia; e, finalmente, a luta dos operários e camponeses contra a exploração de patrões e latifundiários.

No entanto, a guerra civil terminou com a imposição de uma ditadura comandada pelo general Franco. A monarquia resistiu sem que o rei assumisse o trono, e aumentaram ainda mais as restrições às nacionalidades oprimidas, que foram proibidas até de falar suas próprias línguas. A Espanha se transformou numa prisão dos povos.

O FIM DA DITADURA

Em 1978, a ditadura acabou com a morte do general Franco. Uma monarquia constitucional foi criada, desta vez com o rei Juan Carlos, e ocorreram eleições no país. Explodiram greves, mas os partidos reformistas fizeram um acordo para manter a monarquia e impedir a autodeterminação dos povos oprimidos.

Algumas liberdades foram conquistadas. Os povos da Catalunha, do País Basco e da Galícia voltaram a falar suas próprias línguas, a desenvolver sua cultura e a valorizar suas tradições. Foram formados parlamentos nessas regiões para debater as questões locais. Mas não puderam decidir o seu futuro, e as grandes decisões continuaram nas mãos do parlamento central.

Agora, a possibilidade de independência da Catalunha poderá incentivar os povos do País Basco e da Galícia a exigirem a mesma coisa e unirem-se contra o poder central.

fala povo

PIQUETE NO ESTALEIRO

No dia 6 de outubro, os militantes do PSTU fizeram um piquete de venda do jornal na porta do Estaleiro Vard em Niterói (RJ). Apresentamos aos operários o Opinião Socialista, o jornal que tem um lado, o da classe trabalhadora.

LIÇÃO DE VIDA

Eu sou Edneudo. Sou diretor do sindicato da construção civil daqui de Fortaleza. Estou passando esta mensagem para informar que, com muito orgulho, hoje, 15 de outubro, eu estou aniversariando no meu querido PSTU. Estou completando sete anos de militância. Há sete anos atrás, eu não sabia nem ler, nem escrever, nem assinar meu nome. Mas com todos que fazem o PSTU, eu aprendi muita coisa. O mas importante é que, aqui na regional de Fortaleza, estamos estudando. Um grupo de operários da construção civil escreve. Eu passo de segunda a sexta no sindicato, mas quando é na quarta à noite, vamos estudar na sede do partido. Um grupo de companheiros e companheiras do partido vai ensinar a gente a ler e escrever. Destes que estudam, são todos operárias e operários da construção civil, entre serventes e pedreiros. Eu sou pedreiro e faço parte da direção do sindicato. O meu muito obrigado a todos que me ajudam!

Francisco Edneudo
Fortaleza (CE)

FALE CONOSCO VIA

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

PARTIDO

PSTU realiza atividade na periferia de São Paulo

Numa tarde fria de sábado, na associação de defesa da moradia do parque recanto do Cocaia, periferia da Zona Sul de São Paulo, o PSTU realizou o debate "Crise no Brasil e a saída para os trabalhadores". O palestrante foi Atnágoras Lopes, da direção nacional do PSTU. Após o debate, houve um jantar nordestino com atividades culturais. O dinheiro arrecadado será enviado para campanha internacional pela busca da camarada desaparecida Carolina Garzón. No final, uma banda de forró, formada por operários, animou o jantar.

A mesa também foi composta pelo operário Norival e por uma jovem militante. *"Na reunião da associação desse mês o tema foi 'empoderamento'. Foi boa, teve bastante debate. Eu nunca tinha nem ouvido falar dessa palavra. Saí convencido de que o mais importante é a gente voltar a acreditar na força da luta geral dos trabalhadores"*, disse Norival.

Mais de 50 pessoas participaram do evento. Muitos eram ativistas históricos do bairro, entre metalúrgicos, operários da construção civil, químicos, lideranças de ocupações, membros de associações de nordestinos, candidatos ao conselho tutelar, ex-presidentes de associações de moradores, professores e jovens.

Atnágoras falou sobre a necessidade de, pela ação da classe trabalhadora, derrubar o governo do PT. Mas essa tarefa não é para colocar o poder nas mãos de Aécio Neves (PSDB) nem do Congresso de picaretas.

Houve, também, uma reflexão sincera de um operário: *"Não temos acordo com muitas coisas que a Dilma está fazendo, não aceitamos esse ministro* [Levy], *mas não podemos negar que foi com o PT que meu filho e os de outros aqui do bairro puderam entrar na universidade"*.

Frente a essa afirmação, uma jovem professora e militante moradora do bairro explicou que, com o dinheiro público gasto nas universidades privadas, era possível fazer mais pela educação pública.

O assunto também foi abordado por Atnágoras: *"Pelo menos três vezes mais famílias pobres poderiam sentir essa vitória se Lula e Dilma tivessem investido diretamente no ensino público, feito mais concursos para professores, construído mais universidades, inclusive aqui no bairro e nas regiões longínquas de nosso país"*, disse.

Outro operário metalúrgico explicou: *"tenho 32 de metalúrgico e, com 53 anos de idade, sinto que não vou alcançar a felicidade plena. Saí do PT, me considero um socialista"*, disse.

Ao final, houve um agradecimento especial à associação, que cedeu o espaço para a atividade, e aos militantes que prepararam um exuberando jantar regado a baião de dois, carne de sol e macaxeira frita.

VERGONHA

Haitiano é assassinado por racistas

O haitiano Fetiere Sterlin, 33anos, trabalhador do setor naval, foi assassinado a facadas por dez homens na noite do dia 17 de outubro. O crime aconteceu em Navegantes (SC). Tudo indica que o assassinato foi motivado por racismo e xenofobia.

A esposa da vítima, a operária Vanessa Nery, testemunhou o assassinato. Tudo começou quando seu marido, outro casal e mais um amigo haitiano saíam de uma festa. Dois jovens passaram de bicicleta xingando Sterlin com um palavrão em francês crioulo, um dos idiomas usados no Haiti.

"Eles passaram xingando meu marido, que xingou de volta. Aqui é bem comum eles passarem xingando de 'macici' [algo como 'veado'], *falando para eles voltarem para casa, mas nunca termina em agressão"*, disse Vanessa.

Antes de ir embora, um dos agressores disse: *"eu vou voltar e te dar um monte de tiros"* e *"haitiano não tem nada para fazer aqui"*. Minutos depois, eles voltaram com armas brancas e atacaram o grupo. *"Voltaram com faca, barra de ferro, pá e voltaram para agredir a gente. Veio um em cima de cada um de nós quatro, e os outros foram todos para cima do meu marido e começaram a esfaqueá-lo"*, contou a esposa.

Esse é o mais grave ataque xenófobo contra haitianos no Brasil. Em maio, um grupo de haitianos foi atacado em São Paulo. Em Navegantes mesmo, houve uma tentativa de assassinato. Um trabalhador haitiano levou cinco tiros, mas sobreviveu.

A violência contra os haitianos faz parte da situação de desamparo e vulnerabilidade a que estão submetidos os cerca de 70 mil imigrantes do Haiti que estão hoje no Brasil. A esmagadora maioria enfrenta uma situação de completa omissão e descaso dos governos. O governo brasileiro tem responsabilidade e vergonha dupla. Primeiro, porque é responsável pela situação de abando enfrentada pelos haitianos que chegam ao Brasil e ficam dias dormindo em alojamentos precários, inclusive no chão.

O segundo motivo para se envergonhar é o fato de o Brasil liderar uma ocupação militar da ONU no Haiti desde 2004. Essa ocupação estuprou mulheres haitianas, reprimiu e matou trabalhadores daquele país e até levou o cólera para lá.

É preciso lutar e impedir esses crimes de ódio. Esse crime bárbaro não pode ficar impune. O racismo e a xenofobia servem pra dividir a classe trabalhadora para que os ricos e poderosos continuem governando.

PARA O PT E O PSDB PODE

Jovens doaram R$ 20 nas eleições e foram processados

Parece manchete do Sensacionalista, mas não é. O Ministério Público Eleitoral está processando por abuso de poder econômico jovens que doaram entre R$ 20 e R$ 50 na campanha eleitoral de 2014. Os acusados são doadores de partidos ideológicos, principalmente do PSOL e do PSTU. São 36 mil indiciados em todo o país.

Entre os acusados, está Clara Saraiva, militante do PSTU. Ela doou R$ 30 para campanha de Zé Maria, candidato do PSTU à Presidência. *"Quem doou seus suados 30, 50, 100 reais numa campanha independente, que como a do Zé Maria é financiada apenas por doações de trabalhadores e estudantes, agora é constrangido pela Justiça. Um escândalo!"*, disse Clara.

Enquanto isso, bancos e empreiteiras atoladas em corrupção, que doaram milhões às campanhas de Dilma e de Aécio, continuam impunes. E ainda querem diminuir o espaço e os direitos democráticos desses partidos no processo eleitoral. Absurdo é pouco!

Juventude no lançamento da candidatura presidencial de Zé Maria em 2014

STAR WARS VII

Racismo contra filme

Numa demonstração de racismo e machismo, foi criado um movimento online que pede aos fãs para boicotarem *Star Wars – O Despertar da Força*. O motivo? O filme tem uma mulher (Daisy Ridley) e um negro (John Boyega, na foto) como protagonistas. Segundo o movimento, o filme promove "marxismo cultural" e "genocídio branco" (oi?). Se os otários não querem ver, a nossa redação já está contando os dias pra ver *Star Wars: Episódio 7* e conferir Daisy Ridley e John Boyega nos papéis principais.

BANCÁRIOS

Bancários segundo o Santander

Em meio à greve bancária, o Santander lançou uma campanha publicitária absurda. Gerentes foram fotografados em imagens relacionadas ao lazer. Nada a ver com a rotina dos bancários, marcada por pressão, estresse, assédio moral e sobrecarga de trabalho. As fotos da campanha mostram o gerente Rafael de calção num chuveiro de praia e uma mulher com vestido curto com a frase: *"Joyce, gerente do Santander. Abra uma conta com ela"*. Os flagrantes sensuais revoltaram a categoria com toda razão. Além de ser um total desrespeito, a campanha reforça a opressão e o machismo numa categoria marcada por inúmeros casos de assédio sexual. Em assembleia, bancários de São Paulo votaram repúdio à campanha.

Intervenção realizada numa propaganda do Santander num ponto de ônibus: "Camila está em greve e exige respeito"

PALESTINA

Intifada palestina começa a florescer

Manifestante atira uma pedra em tropas israelenses após o funeral do palestino Saad Dawabsheh em Duma, em agosto deste ano, perto da cidade de Nablus

SORAYA MISLEH, DE SÃO PAULO (SP)

A intensificação dos ataques de colonos israelenses a palestinos nos últimos meses e contra um dos principais locais sagrados para muçulmanos, a Mesquita de Al Aqsa, em Jerusalém, tem acelerado um processo em curso, rumo a novo levante popular, apelidado de "Intifada das Facas". Diante da cumplicidade de governos de todo o mundo com essa situação, além da traição das lideranças tradicionais palestinas, como a Autoridade Nacional Palestina (ANP), a resistência assume nova forma.

Hoje a face mais agressiva da ocupação de Israel é o avanço da colonização com a construção de assentamentos no território palestino. Humilhados diariamente, expulsos de suas terras e desumanizados, os palestinos enfrentam seu inimigo como podem. Facas de cozinha e facões são seus instrumentos para lutar contra a quarta potência militar no mundo. Nesse enfrentamento, cerca de 40 palestinos perderam a vida, ante dez ocupantes. Mas o movimento vai além: nos territórios ocupados em 1948, onde hoje é Israel, a juventude também se levanta.

Uma nova Intifada vem sendo germinada há alguns anos. Estimulada pelas revoluções no mundo árabe, a atual revolta em ascensão teve seu prenúncio ainda em 2011. As manifestações pelo direito de retorno, em 15 de maio daquele ano, foram um marco nessa trajetória. Essa data é conhecida como a Nakba, catástrofe palestina, quando foi criado, em 1948, o Estado de Israel com a limpeza étnica do povo palestino.

Aparentemente, esse novo levante ficou em compasso de espera, acompanhando os altos e baixos do processo revolucionário no mundo árabe. Em prol de sua estabilidade, Israel firmou, recentemente, um acordo de cooperação com a Rússia para encerrar a revolução síria que, apesar de tudo, teima em não se render ao ditador Bashar Al Assad. Ali, a sangrenta guerra civil dura mais de quatro anos. Israel e seus aliados diretos e indiretos tentam impedir a vitória dessa revolução, o que pode alterar o quadro geopolítico local rumo à Palestina livre.

Intifadas

Intifada é uma palavra árabe que significa revolta, levante. A primeira ocorreu em 1987-1993, e a segunda em 2000-2004. No entanto, muitos apontam que a primeira Intifada foi a revolução de 1936 a 1939, quando os palestinos se levantaram contra o mandato britânico e a colonização sionista por ele apoiada.

Sionismo

É uma ideologia política, racista, que parte do princípio de Theodor Herzl (1860-1904) sintetizada na frase *"uma terra sem povo para um povo sem terra"* para justificar a expulsão dos palestinos de suas terras. Nada tem a ver com a religião judaica.

CONTRA A PAREDE

Inimigos poderosos em xeque

Não é possível analisar o que ocorre na Palestina sem olhar para o mundo árabe. Os tiranos no poder nos países árabes garantem a segurança de Israel. Os mesmos poderosos inimigos que levaram à derrota da revolução de 1936-1939, denunciados pelo revolucionário palestino Ghasan Kanafani em seu livro *A revolta da Palestina de 1936-1939*, se mantêm: a burguesia palestina, os regimes árabes, o sionismo e o imperialismo. A Intifada que começa deve questionar esses inimigos. Pode significar um ascenso no processo revolucionário no mundo árabe. As grandes manifestações na Jordânia pelo fim dos acordos com Israel, em 16 de outubro, são um sinal.

O levante popular que se desenha difere dos anteriores, iniciados em 1987 e 1993, ao se dar espontaneamente sem qualquer liderança e, sobretudo, pela juventude aliada à classe trabalhadora. Cerca de 40% são mulheres.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, conhecido colaborador de Israel, tenta conter a revolta. No discurso, procura se sintonizar de alguma forma com o descontentamento e a falta de perspectivas que predominam entre os palestinos. Por isso, no dia 30 de setembro, em discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), disse que romperia com os desastrados acordos de Oslo, assinados em 1993, que culminaram na ampliação da colonização em terras palestinas. Um dos resultados desses acordos é a cooperação de segurança entre a ANP e Israel. O Hamas, que resiste na Faixa de Gaza, tenta tirar proveito do levante popular. Nenhum partido, porém, parece convencer a juventude nas ruas. Falta direção revolucionária, e a sensação em relação ao mundo é de isolamento.

VIOLÊNCIA POLICIAL

Palestinos precisam da nossa solidariedade

Movimentos em solidariedade no mundo começam a se manifestar, como na Europa, nos Estados Unidos e, no dia 18 de outubro, em São Paulo. Sob a bandeira do boicote, desinvestimento e sanções (BDS) contra Israel, denunciam a cumplicidade de seus governos com o *apartheid*, a ocupação e a colonização a que estão submetidos os palestinos.

O Brasil é um exemplo. Tornou-se um dos maiores importadores de tecnologia militar israelense. Somando nossas vozes e corações à resistência palestina e aos revolucionários no mundo árabe, chamamos por uma Intifada e por boicotes no Brasil.